

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : A Crítica

CLASS. : 651

DATA : 11/07/87

PG. : 2

“Operação Marubu”

# Tuma comanda operação antitóxica no Amazonas

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, comandará pessoalmente segunda-feira a “Operação Marubu”, que começou esta semana e já conseguiu erradicar 50 mil pés de epadu, a chamada cocaína brasileira, na região do Iauaretê, no Amazonas, área de fronteira com a Colômbia. Durante a operação, que tem prazo de 30 dias para encerramento, Ro-

meu Tuma manterá contatos com as unidades militares da região e com as autoridades policiais da Colômbia, Venezuela e Bolívia, para um balanço do tráfico de cocaína na área. A “Operação Marubu” (denominação de uma tribo indígena) é feita por policiais federais na região norte de Brasília. A previsão é de que serão erradicados cerca de 500 mil pés de epadu (Página 2).

## EPADU SE ALASTRA

# Tuma combate tóxico na floresta amazônica

Mais de 50 mil pés de ipadu, a coca brasileira, já foram localizados e erradicados na Operação Marubu, desfechada pela Polícia Federal desde segunda-feira, na região de Iauaretê, área do Amazonas na fronteira com a Colômbia. O delegado Romeu Tuma, diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, já confirmou que estará comandando a operação no início da próxima semana e a previsão é de que pelo menos 500 mil pés de ipadu sejam descobertos e incinerados num espaço de trinta dias.

Durante a operação, Romeu Tuma manterá contatos com as unidades militares da região e com as autoridades policiais da Colômbia, Venezuela e Bolívia, para um balanço sobre o tráfico de cocaína na área.

A Operação Marubu, que emprestou o nome da denominação de uma tribo indígena, está sendo realizada por policiais federais da região norte de Brasília e a erradicação é realizada numa área de difícil acesso, repleta de florestas e igarapés, e por isso necessita do apoio de lanchas e helicópteros da Aeronáutica.

Apesar do enorme aparato, com utilização, inclusive, de aviões para transporte de tropas de Exército, a Operação Marubu vinha se desenvolvendo em completo sigilo, até ontem à tarde, quando a imprensa tomou conhecimento, em Brasília, de que o diretor Romeu Tuma vai assumir o comando das ações.

Não é o primeiro trabalho do gênero executado pela Polícia Federal na região da fronteira com a Colômbia e Venezuela, onde a máfia dos tóxicos mantém plantações de coca e ipadu (a diferença entre as duas plantas é muito pequena) que terminam refinadas em laboratórios clandestinos implantados em áreas de difícil acesso, de onde sai a cocaína refinada, o chamado “brilho”, que atinge os mercados consumidores da Europa e dos Estados Unidos através da rota que passa na conexão Manaus.

No ano passado, uma outra operação nas mesmas características foi realizada mas o sucesso esperado não aconteceu. Há dois anos, na operação “Exentric”, a Polícia Federal conseguiu descobrir e destruir plantações de cocaína cujo valor atingiria pelo menos 10 milhões de dólares se a

planta fosse colocada no mercado consumidor.

Na ocasião, alguns dos maiores figurões da “máfia da coca” foram presos em Manaus e a Polícia Federal chegou a descobrir um laboratório que funciona em um dos conjuntos residenciais do Parque 10 de Novembro, conseguindo aplicar um golpe seguro nos traficantes, que tiveram praticamente desarticulada uma das mais importantes ramificações da quadrilha infiltrada no Amazonas e que utiliza Manaus como conexão na rota do tráfico internacional.

Ontem à tarde, na Superintendência Regional de Polícia Federal, a imprensa não conseguiu informações oficiais sobre a Operação Marubu, mas o responsável pelo setor de comunicação social prometeu algumas notícias para hoje. No comando geral da Polícia Militar o assunto também não foi divulgado, mas um oficial que pediu para não ser identificado confirmou que, no início da semana, uma companhia da corporação foi deslocada em um avião do Exército para a região onde a Operação Marubu se desenvolve.